CDU 595.373(81)

OCORRÊNCIA DE *ACCALATHURA CRENULATA* (RICHARDSON, 1901) NO BRASIL (ISOPODA - PARANTHURIDAE)

MARIA LUISE KOENING (*)
Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal de Pernambuco

SYNOPSIS

Accalathura crenulata (Paranthuridae: Anthuroidea) é bastante comum em fundos de algas calcárias, ocorrendo desde o Estado do Pará até o Espírito Santo. O presente trabalho é uma descrição completa da espécie, acompanhada de notas sistemáticas, alguns dados ecológicos e distribuição geográfica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma série sobre as espécies pertencentes à sub-ordem Anthuroidea, encontradas em águas tropicais. Cada trabalho se fará acompanhado de descrições dos caracteres mais importantes das espécies, baseados nos exemplares coletados e alguns comentários sobre a variabilide intra-especifica. Será também referido todos os registros anteriores da ocorrência de cada espécie, sua distribuição geográfica e alguns dados ecológicos.

A sub-ordem Anthuroidea, objeto do presente estudo, compreendia antigamente uma única família Anthuridae, dividida em 2 secções (Barnard, 1925). Recentemente, porém, esta subordem foi dividida por Menzies & Glynn (1968) em duas famílias : Anthuridae e Paranthuridae, correspondendo respectivamente às secções A e B da família Anthuridae, tal como era delimitada anteriormente por Barnard.

Com referência à *Accalathura crenulata,* só existe uma citação de Barnard (1925) para o Brasil. Este, porém, no seu trabalho, não menciona localidade, tendo apenas examinado espécimens da "Expedição Albatross" das costas do Brasil. Men-

(*) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

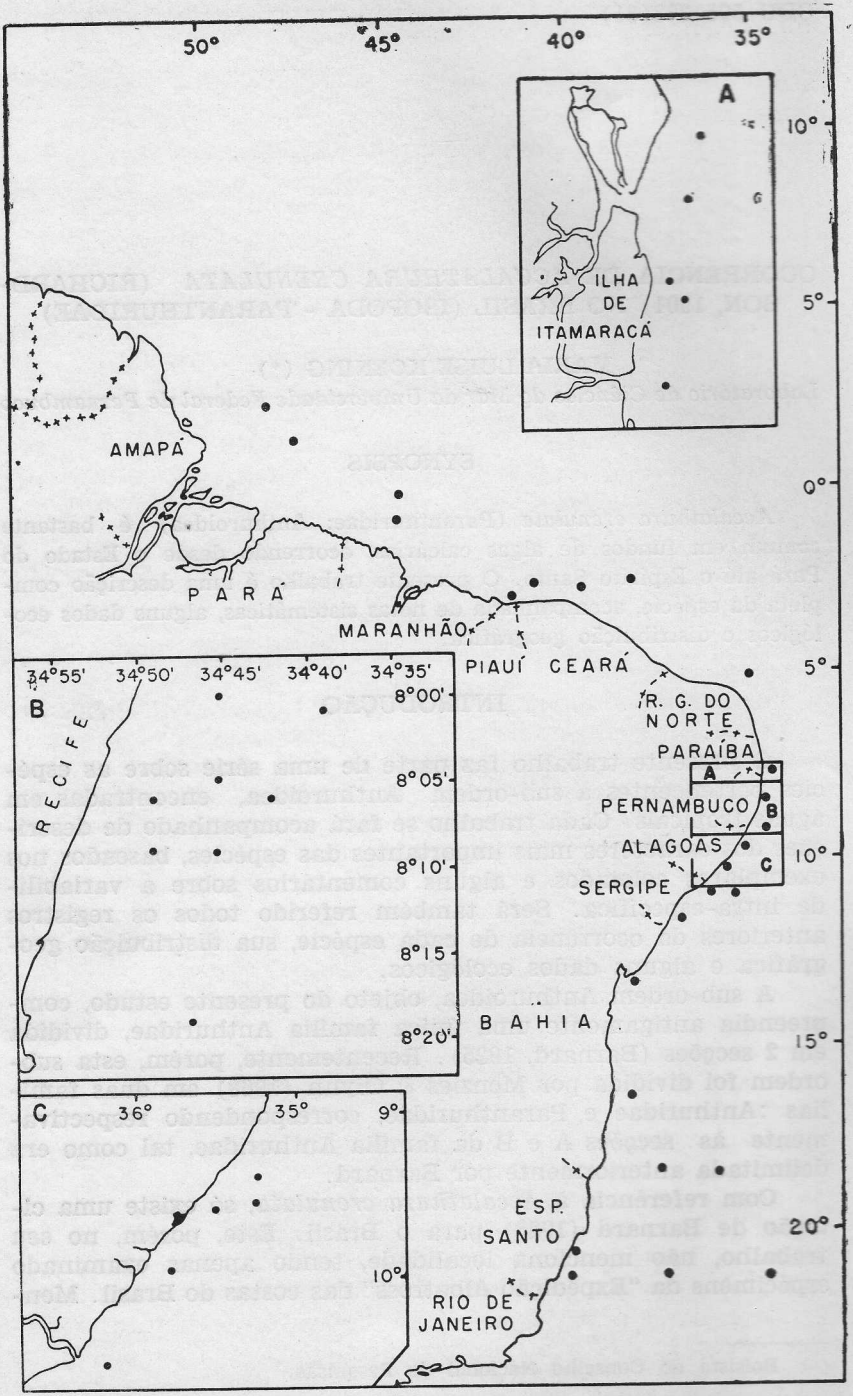

Fig. 1. — Estações de *Accalathura crenulata* (Richardson 1901).
Station with *Acalathura crenulata* (Richardson 1901).

zies & Glynn (1968), repetem o registro de Barnard sem qualquer alteração. Esta é a única espécie do gênero *Accalathura* referida do litoral brasileiro. Sua distribuição abrange não somente o Atlântico Ocidental: Bahamas, Yucatã, Pôrto Rico, Antilhas e Brasil (desde o Pará até o Espírito Santo), mas também o Atlântico Oriental: Ilhas do Cabo Verde.

Material. — O material para este estudo procede de coletas realizadas na plataforma continental pelas campanhas oceanográficas do "Akaroa", "Canopus" e "Almirante Saldanha" nas várias operações: Norte-Nordeste I, Norte-Nordeste II, Leste I, Pesca Norte I e Geomar I, bem como de dragagens à bordo de pequenas embarcações de pesca. A área estudada abrange todo o litoral brasileiro, inclusive ilhas e bancos ao largo (Fig. 1). Na tabela representativa estão incluídas apenas as estações de ocorrência da presente espécie. Dados sobre a localização das estações e condições oceanográficas da região foram publicados por: Cavalcanti & outros (1967); Mabesoone & Tinoco (1967); Diretoria de Hidrografia e Navegação (1968, 1969); Kempf, Coutinho & Morais (1970); Kempf (1970 a, b); Kempf, Mabesoone & Tinoco (1970); Cavalcanti & Kempf (1970), razão porque tais dados foram omitidos no presente trabalho.

Agradecimentos. — Agradecemos à Direção do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal de Pernambuco pela oportunidade de estudar o material depositado na Coleção Carcinológica desta Instituição; ao Dr. Petrônio Alves Coelho, pela valiosa orientação e sugestões: ao Prof. Alceu Lemos de Castro, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, pelo acesso às bibliografias inexistentes em Pernambuco e ao Conselho Nacional de Pesquisas, pela ajuda financeira concedida para a elaboração deste trabalho.

Família **PARANTHURIDAE**
Gênero *Accalathura* Barnard, 1925

Espécie tipo. — *Accalathura crenulata* (Richardson), 1901.

Diagnose genérica. — (Segundo Barnard, 1925, modificada). Os pares de antenas e antênulas em ambos os sexos com flagelo multiarticulado. Os exemplares examinados apresentam maxilípede com três junções. Primeiro par de patas com a palma possuindo um dente basal, dáctilo longo, unha curta. Patas 4 a 7 com a 5a. junção cilíndrica, tão longa quanto a 4a. e não cobrindo a 6a. junção. Pleon com segmentos distintos. Telson mais longo do que o pleon, dorsalmente convexo, achatado ou

levemente côncavo, com simples estatocisto. Endopódito do urópodo distintamente mais estreito do que o pendúnculo. Exopódito estreito, recobrindo o telson'

Repartição mundial. — Este gênero consta até o presente, de quatro espécies: *Accalathura gigas* (Whitelegge), *A. borradaile* (Stebbing), *A. crenulata* (Richardson) e *A. crassa* Barnard. As duas primeiras espécies ocorrem na Austrália e Sião e as duas últimas no Atlântico.

Comentários. — Barnard, na sua diagnose, dá o maxilípede com 4 junções, o que não concorda com sua ilustração (Pág. 112, fig. 1p), nem com os exemplares examinados .

Accalathura crenulata (Richardson, 1901)

Calathura crenulata Richardson, 1901, p. 509; 1905, p. 74.
Accalathura crenulata (Richardson). Barnard, 1925, p. 147.

Descrição. — (baseada num macho). Corpo estreito e alongado. Cabeça de comprimento aproximadamente igual à largura e cerca da metade do comprimento do primeiro segmento do tórax. Margem frontal com um processo mediano. Olhos grandes, pretos e triangulares, situados nos ângulos antero-laterais do céfalo. Pedúnculo da antena composto de 4 artículos; o primeiro é o mais longo, o terceiro, quarto e segundo, são respectivamente menores; flagelo multiarticulado, com 23 artículos. Antênulas com pedúnculo formado por 3 artículos, sendo o primeiro maior e ligeiramente achatado; flagelo com 17 artículos. Antenas mais longa do que a antênula; artículos do flagelo antenal mais grossos do que os artículos do flagelo antenular.

Os sete primeiros segmentos torácicos são longos e estreitos. Segundo segmento torácico estreitado e arredondado posteriormente. O último segmento torácico é mais curto do que os anteriores e dirigido para trás, alcançando o segundo segmento abdominal. O primeiro segmento torácico apresenta ventralmente uma carena mediana, enquanto que os demais segmentos apresentam carenas laterais.

Primeiro par de patas avolumado e sub-quelado, sem dente basal. (Fig. 2 a). Propódio entumecido com numerosas cerdas na margem posterior. Dáctilo longo. Patas dos demais pares, delgadas, ambulatórias e com cerdas em todos os artículos. Patas do segundo par, com dente basal no propódio (Fig. 2 b). Patas do quarto ao sétimo pares, com o quinto artículo não cobrindo o sexto.

O abdomen é composto de seis segmentos distintos e ligeiramente mais estreitos do que o tórax. Telson longo, crenulado, em

forma de língua, e com cerdas principalmente na porção posterior. Ápice arredondado. Uma carena pouco elevada na porção anterior do telson, se estendendo por 1/5 do comprimento, sendo substituída a seguir por um sulco mediano. O endopódito do urópodo é sub-quadrado, mais longo do que o telson e dotado de numerosas cerdas marginais e alguns espinhos na sua parte posterior; margens internas crenuladas. Exopódito estreito, lanceolado e recobrindo parcialmente o endopódito e o telson.

Variações. — Fêmeas com um dente basal no propódio do primeiro par de patas (Fig. 2c), ausente nos machos e desprovidos de dentes na porção basal do propódio do segundo par de patas. (Fig. 2d). Este dimorfismo sexual havia sido anteriormente referido por Barnard (1925).

Dimensões. — O maior exemplar examinado foi uma fêmea desovada, com 18 mm de comprimento, enquanto que o menor foi uma fêmea com 9,5 mm de comprimento.

Coloração. — Após vários meses de permanência no álcool, os espécimens examinados apresentaram coloração clara, com pigmentações marrons distribuidas de maneira característica, por todo o corpo.

Localidade tipo. — Entre as Ilhas de Nassau e Andrews, nas Bahamas (Richardson, 1905).

Distribuição geográfica. — Atlântico Ocidental: Bahamas, Yucatã, Pôrto Rico, Antilhas e Brasil (plataforma continental desde a foz do Rio Amazonas até Vitória; bancos ao largo do Ceará e do Espírito Santo) e Atlântico Oriental: Ilhas do Cabo Verde.

Ecologia. — A espécie foi encontrada entre 1, 2 e 120 metros de profundidade, em fundos de algas calcárias (AC) e arrecifes (RE), ocasionalmente em fundos detríticos (D) e de areia (A) e raramente em fundos de lama (L). O maior número de exemplares, no entanto, foi obtido em fundos de algas calcárias entre 20 e 80 metros de profundidade.

Material examinado. — A tabela abaixo apresenta as localidades e estações de coletas, profundidade, natureza do fundo e o número de indivíduos examinados. Nesta tabela, GM significa "Expedição GEOMAR I"; SALD, Campanhas realizadas pelo "Navio Oceanográfico Almirante Saldanha"; REC, dragagens realizadas em frente a Recife, em pequenas embarcações; ITA, dragagens realizadas defronte de Itamaracá, em pequenas embarcações; CAN, "Expedição Canopus" e AK, "Expedição Akaroa".

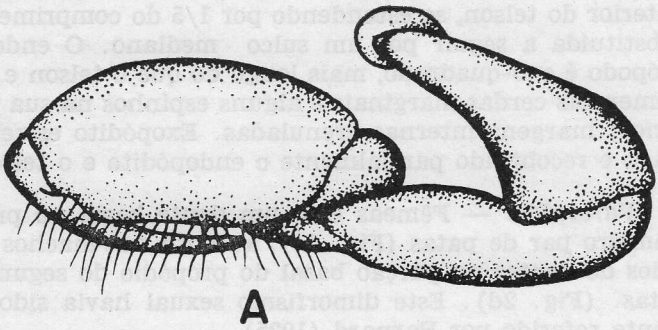

Fig. 2a. — Primeiro par de patas, macho.
First peraeopod, male.

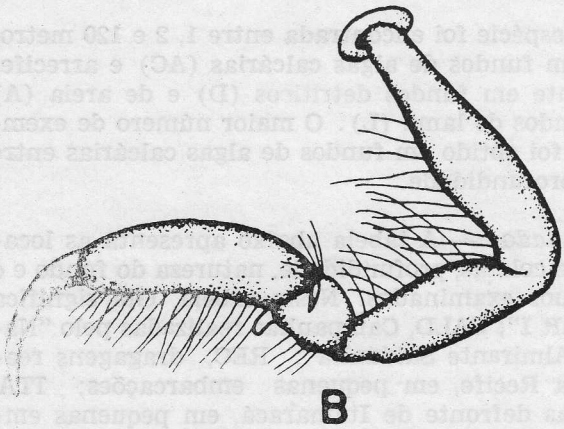

Fig. 2b. — Segundo par de patas, macho.
Second peraeopod, male.

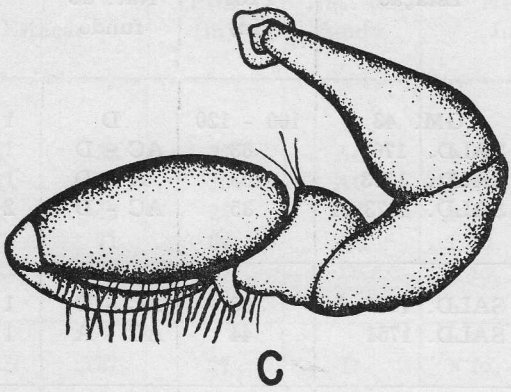

Fig. 2c. — Primeiro par de patas, fêmea.
First peraeopod, female.

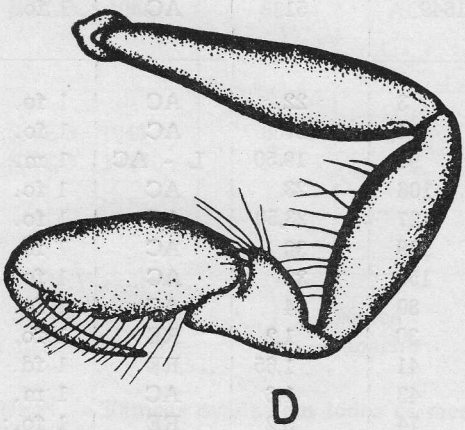

Fig. 2d. — Segundo par de patas, fêmea.
Second peraeopod, female.

Localidade	Estação	Prof (m)	Nat. do fundo	N.º de Indiv.
Pará	GM. 43	100 - 120	D	1 fo.
	SALD. 1767	63	AC - D	1 fd.
	SALD. 1773	103	A - D	1 fo.; 1 m.
	SALD. 1773 A	85	AC - D	2 fo.
Maranhão	SALD. 1749 A	63	AC - D	1 fo.
	SALD. 1751	44	AC - A	1 fo.
Piauí	SALD. 1730	21	AC	2 f.; 1 fo.
Ceará	SALD. 1710 A	31	A	1 fd.; 1 m.
	SALD. 1711	49	AC	1 fo.
	SALD. 1711 A	75	D	1 fo.
	SALD. 1721	24	A	1 fo.
R.G. do Norte	SALD. 1675 A	33	AC	1 fo.
Paraíba	SALD. 1648	37	AC	1 fo.
	SALD. 1649	51	AC	1 fo.
Pernambuco	REC. 3	22	AC	1 fo.
	REC. 4	27	AC	1 fo.
	REC. 91	19,50	L - AC	1 m.
	REC. 106	23	AC	1 fo.
	REC. 127	23,50	AC	1 fo.
	REC. 129	30	AC	1 fd.
	REC. 150	38	AC	1 fo.
	CAN. 80	54	AC	1 fo.
	ITA. 30	1,2	RE	1 fo.
	ITA. 41	1,65	RE	1 fd.
	ITA. 43	1,6	AC	1 m.
	ITA. 74	5,2	RE	1 fo.; 1 fd.
	ITA. 82	2,4	RE	1 f.

Localidade	Estação	Prof (m)	Nat. do fundo	N.º de Indiv.
Alagoas	AK. 32	27	AC	1 fo.; 1 m.
	AK. 43	36	AC	1 f.
	AK. 49	23	AC	3 fo.
	AK. 71	34	AC	1 fd.
	AK. 104	27	L-D-AC	1 fo.
Sergipe	CAN. 137	27	D	1 fo.
Bahia	SALD. 1966	47	AC	1 fo.
	SALD. 1967	47	AC	2 fo.; 1 m.
	SALD. 1918 B	59	AC	1 fo.; 1 m.
Espírito Santo	SALD. 1951	56	AC	3 fo.
	SALD. 1953 A	83	AC	2 fo.
Bancos ao lago do Ceará	CAN. 23	69-72	AC	1 fo.
	CAN. 26	72	AC	1 f.; 2 fo.
Bancos ao largo da Bahia	SALD. 1964	59	AC	1 f.; 1 m.
Bancos ao largo do Espírito Santo	SALD. 1944	80-131	AC	1 fo.
	SALD. 1948	70	AC	1 fo.

fo = fêmea ovada
fd = fêmea desovada
f = fêmea
m = macho

OBSERVAÇÕES. — Fêmeas ovadas em todos os meses do ano
O maior número de coletas corresponde a Pernambuco, onde foi maior o esfôrço de captura.

SUMMARY

Occurence of *Accalathura crenulata* (Paranthuridae: Anthuroidea) in Brazilian waters. This species is very common from State of Pará to State of Espírito Santo, in calcareous algae bottoms. A complete desription and notes on systematic, ecology and geographical distribution of this species are included.

REFERÊNCIAS

BARNARD, K. H. A revision of the Family Anthuridae (Crustacea, Isopoda), with remarks on certain morphological peculiarities. *J. Linn. Soc. Zool. 36*: 109-160, 1925.

CAVALCANTI, L. & outros. Shelf off Alagoas and Sergipe (Northeastern Brazil). I. Introduction. *Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 7/8*: 137-150, 1967.

CAVALCANTI, L. B. & KEMPF, M. Estudo da Plataforma Continental na área do Recife (Brasil). II. Metereologia e Hidrologia. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 9/11*: 149-158, 1970.

DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO. Resultados da XXV Comissão Oceanográfica "Operação Norte-Nordeste I" N. Oc. "Almirante Saldanha". *D. G. 26-XI*, 1968.

KEMPF, M., COUTINHO, P. N. & MORAIS, J. O. A Plataforma Continental do Norte e Nordeste do Brasil. Nota preliminar sobre a natureza do fundo. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 9/11*: 9-26, 1970.

KEMPF, M., MABESOONE, J. N. & TINOCO, I. M. Estudo da Plataforma Continental na área do Recife. I. Generalidades sobre o fundo. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 9/11*: 125-148, 1970.

KEMPF, M. Nota preliminar sobre os fundos costeiros da região de Itamaracá (Norte do Estado de Pernambuco, Brasil). *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 9/11*: 95-110, 1970a.

————. A Plataforma Continental de Pernambuco (Brasil). Nota preliminar sobre a natureza do fundo. *Trab. Oceangr. Univ. Fed. Pernambuco, 9/11*: 111-124, 1970b.

MABESOONE, J. M. & TINOCO, I. M. Shelf off Alagoas and Sergipe (Northeastern Brazil). II. Geology. *Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 7/8*: 151-186, 1967.

MENZIES, R. J. & FRANKENBERG, D. *Handbook on the common marine isopod crustacea of Georgia*. Athens, University Georgia Press, 1966, 93 p.

MENZIES, R. J. & GLYNN, P. W. The common marine isopod crustacea of Puerto Rico. *Studies on the fauna of Curaçao and other Caribbean Islands, 27 (104)*: 133 p, 1968.

RICHARDSON, H. A monograph on the isopod of North America. *Bull. U. S. Nat. Mus., 54*, 727 p, 1905.